

Psicoarquitetura e Ambientes Terapêuticos Infantojuvenis: Uma Revisão de Literatura

Stefani Pagliotte Martins, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Paola Mara da Silva Gassmann, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Queren Gonçalves Oliveira, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil, queren.oliveira@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O impacto do ambiente construído na vida dos indivíduos tem sido amplamente discutido, evidenciando sua influência direta no comportamento, no bem-estar e na saúde mental (Elali; Ornstein, 2021; Muianga *et al.*, 2022). No contexto de espaços terapêuticos e hospitalares, a arquitetura assume um papel significativo, podendo contribuir tanto de forma positiva quanto negativa nos processos de recuperação e acolhimento. Nesse sentido, destacam-se abordagens como psicologia ambiental, arquitetura terapêutica e neuroarquitetura, que em conjunto podem colaborar na aplicação das relações entre ambiente e funcionamento humano no desenvolvimento de espaços mais adequados às necessidades dos usuários.

Nesse contexto, considera-se que crianças e adolescentes também são significativamente influenciados pelas características do ambiente em que estão inseridos. Reforçando essa perspectiva, Ferraz e Moreira (2025, p. 106) afirmam que “os espaços têm significativa influência sobre o comportamento dos adultos e, portanto, com as crianças não poderia ser diferente”.

Ao analisar o impacto do ambiente construído, observa-se que sua influência se manifesta de diversas formas na vida de crianças e adolescentes, afetando o bem-estar, o desenvolvimento e a recuperação emocional, além da experiência em espaços de saúde. Sob essa perspectiva, evidencia-se a relevância do tema, uma vez que muitos ambientes terapêuticos ainda se apresentam como frios e pouco humanizados, desconsiderando as necessidades do público infantil e apresentando pouca aplicação prática dos princípios da psicoarquitetura (Antunes, 2022).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a literatura existente a respeito de ambientes terapêuticos e hospitalares, para compreensão da psicoarquitetura aplicada no processo de terapia infantojuvenil.

MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, para a construção deste estudo, o levantamento dos dados foi realizado por meio de plataformas como Google Acadêmico, SciELO Brasil, Portal de Periódicos da

CAPES, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), além de repositórios institucionais, como o da Universidade de Lisboa.

Considerando a limitação de produções específicas sobre o termo psicoarquitetura, a busca foi realizada utilizando palavras-chave como: “arquitetura terapêutica”, “psicologia ambiental”, “neuroarquitetura”, “saúde mental e arquitetura” e “trauma-informed design”.

As informações coletadas foram analisadas qualitativamente, considerando estudos de caso e referenciais teóricos acerca da influência do ambiente construído em processos terapêuticos e de acolhimento.

REVISÃO DE LITERATURA

A integração entre arquitetura, psicologia e neurociência tem contribuído para a ampliação da compreensão sobre o ambiente construído e sua influência no processo terapêutico em contextos hospitalares, promovendo uma reconfiguração no entendimento da própria arquitetura. Nesse contexto, observa-se a adoção de abordagens interdisciplinares no processo projetual, orientadas à concepção de espaços centrados no usuário e fundamentados em suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas (Pompermaier *et al.* 2023). Como destaca Villela (2025, p. 3) “De uma perspectiva fenomenológica, a ambiência é o fenômeno do ambiente vivenciado”. Além disso, como citaram Ferraz, Moreira (2025, p. 111) “Nesse sentido, os ambientes que proporcionam segurança, conforto, estímulos sensoriais e oportunidades de exploração favorecem o desenvolvimento saudável. Essas evidências confirmam a hipótese deste estudo: ambientes projetados com o uso de estímulos adequados contribuem para o aprendizado, a expressão de emoções e a adaptação da criança ao meio externo”.

No campo da psicologia, compreendida como a ciência voltada ao estudo do comportamento humano e dos processos mentais, destacam-se contribuições relevantes para a análise do ambiente construído.

No âmbito da psicologia ambiental, Moser enfatiza que, “a psicologia ambiental se interessa tanto pelos efeitos das condições ambientais sobre os comportamentos e condutas do indivíduo, como pela maneira como o indivíduo percebe ou age sobre o ambiente”. (MOSER, 2018, p.10)

Dessa forma, ao considerar que aspectos físicos como ruído, poluição e organização espacial, bem como fatores sociais como densidade e diversidade populacional, influenciam diretamente a percepção ambiental e as respostas comportamentais dos indivíduos, evidencia-se a necessidade de soluções espaciais mais qualificadas, especialmente no contexto de ambientes de tratamento, orientadas à construção de espaços que favoreçam o acolhimento, a regulação emocional e o suporte às práticas terapêuticas, contribuindo para a eficácia dos processos de cuidado (Pompermaier *et al.* 2023). Assim como disse Albuquerque (2025, p. 260) “Como resultado, o projeto demonstra que a neurociência aplicada à arquitetura pode transformar tanto a percepção quanto a eficácia do cuidado em saúde cognitiva, consolidando-se como referência internacional em design terapêutico”.

A partir do entendimento de que a psicoarquitetura, combinada às demais áreas anteriormente citadas, insere-se no contexto dos ambientes terapêuticos, estes se configuram como espaços projetados com o objetivo de promover bem-estar, conforto e suporte ao processo de cuidado, indo além da função unicamente funcional do espaço construído. No campo da arquitetura, abordagens como o trauma-informed design consideram os impactos das experiências traumáticas na percepção e no comportamento dos indivíduos, orientando a criação de ambientes mais seguros e acolhedores (Afzhoor; Akçay, 2025).

Nesse sentido, torna-se possível pensar na concepção de espaços que não se limitem apenas à estética e à funcionalidade, mas que também considerem como serão percebidos por usuários em situação de vulnerabilidade ou em busca de acolhimento. Assim, a concepção de ambientes terapêuticos busca criar espaços acolhedores, seguros e humanizados, capazes de contribuir positivamente para o processo terapêutico. Quando voltados ao público infantojuvenil, esses ambientes demandam ainda maior atenção às especificidades cognitivas e emocionais, considerando a forma como crianças e adolescentes percebem e interagem com o espaço, o que reforça a importância de soluções arquitetônicas sensíveis e adaptadas a esse contexto.

É importante considerar que as crianças estão mais sintonizadas com os seus instintos e anseiam por essa conexão externa. Oferecer-lhes a oportunidade de explorar e experimentar o mundo natural desde cedo pode ter impactos positivos no seu desenvolvimento (Scott, 2010 *apud* Veloso, 2024, p. 38).

Assim, evidencia-se que o ambiente construído exerce papel fundamental no processo terapêutico, especialmente quando voltado ao público infantojuvenil, exigindo abordagens projetuais que considerem não apenas aspectos funcionais, mas também sensoriais, emocionais e comportamentais (Elali; Ornstein, 2021). A criação de espaços que promovam segurança, acolhimento e estímulos adequados pode contribuir significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e adolescentes, reforçando a importância da arquitetura como ferramenta ativa no cuidado e na promoção da saúde.

Por fim, a aplicação da psicoarquitetura em ambientes terapêuticos infantojuvenis pode ocorrer por meio de diferentes estratégias projetuais que integrem o espaço ao processo terapêutico. Elementos como o uso adequado de cores, a iluminação natural, o controle acústico e a organização espacial, aliados à presença de áreas que estimulem a sensação de segurança e acolhimento, tornam-se fundamentais para a criação de ambientes mais humanizados (Elali; Ornstein, 2021). Além disso, a escala dos espaços, sua flexibilidade e a inserção de elementos lúdicos contribuem para uma melhor interação das crianças e adolescentes com o ambiente, favorecendo o processo terapêutico e promovendo maior conforto emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra que a arquitetura ultrapassa sua função física e estética, configurando-se como um elemento ativo na promoção do bem-estar e no suporte aos processos de recuperação.

A partir da integração entre psicologia ambiental, arquitetura terapêutica e neuroarquitetura, torna-se evidente que a qualidade dos espaços influencia diretamente a experiência dos usuários, afetando percepções, comportamentos e respostas emocionais. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de superação de modelos tradicionais, ainda marcados por ambientes pouco acolhedores, em direção a propostas mais sensíveis e alinhadas às especificidades de crianças e adolescentes.

A incorporação de princípios da psicoarquitetura no processo projetual deve ser compreendida como uma premissa fundamental na concepção de espaços de saúde, uma vez que sua ausência pode comprometer a qualidade ambiental e o potencial terapêutico desses ambientes.

Por fim, reforça-se que a arquitetura deve ser compreendida como uma prática voltada à compreensão do ser humano. Nesse contexto, a integração entre arquitetura, psicologia e neurociência consolida uma abordagem mais holística, indispensável à concepção de espaços qualificados, seguros e orientados às necessidades humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoarquitetura. Arquitetura terapêutica. Psicologia ambiental. Criança. Adolescente.

REFERÊNCIAS

AFZHOOL, Nadereh; AKÇAY, Ayten Özşavaş. **Trauma-informed and healing architecture in young people's correctional facilities: a comparative case study on design, well-being, and reintegration.** Buildings, v. 15, p. 3687, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/buildings15203687>.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster. **Arquitetura responsiva à saúde cognitiva: a influência dos ambientes enriquecidos para o lifelong learning.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, [s. d.].

ANTUNES, Andreia Gonçalves. **A cura e a arquitetura: centro hospitalar pediátrico no Lubango, Angola.** 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

ELALI, Gleice Azambuja; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Healthy habitat: the place of the built environment promoting health.** Gestão & Tecnologia de Projetos, São Carlos, v. 16, n. 4, p. 3–12, 2021.

FERRAZ, Rafaela Caetano; MOREIRA, Lyslian Joelma Alves. Neuroarquitetura em ambientes infantis. In: **Saúde mental: desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna.** [S. l.]: Editora Pasteur, [s. d.]. p. 105–117. DOI: <https://doi.org/10.59290/2049040525>.

MOSER, G. **Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente.** Campinas: Alínea, 2018. DOI: [10.1590/S1413-294X1998000100008](https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008)

MOSER, G. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina.** Comentários a partir das contribuições. Psicologia USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 279-294, 2005. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100030>.

MUIANGA, Elisa Atalia Daniel; KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornelie Knatz; CASTRO, Mariana Rios. **The covid-19 pandemic in relation to built**

environment design characteristics. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022. *Anais [...]*. Porto Alegre: ANTAC, 2022.

POMPERMAIER, João Paulo; LOPES, Sandra; KROMBAUER, Vaneza. **Arquitetura, psicologia e neurociência: discussões e inter-relações.** [S. l.: s. n.], [s. d.].

VELOSO, Inês Fernandes. **Arquitetura como elo de terapia psicológica: um centro de acolhimento em Carcavelos.** 2024. 176 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2024.

VILLELA, M. S.; VERGARA, L. G. L.; FELIPPE, M. L. **A influência da ambiência nos estados meditativos na percepção de terapeutas de saúde integrativa.** *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 25, e144029, jan./dez. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212025000100894>.